



Curta Taquary: o processo de reinvenção de um festival de cinema durante a pandemia da Covid-19

Edsamy Dantas da Silva¹

Cláudio Roberto de Araújo Bezerra²

Aline Maria Grego Lins³

Alexandre Figueirôa Ferreira⁴

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Indústrias Criativas da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap).

E-mail: samydantas@gmail.com

² Professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Indústrias Criativas da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Doutor em Multimeios (Unicamp), com pós-doutoramento pela Universidade do Porto.

E-mail: claudio.bezerra@unicap.br

³ Professora no Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Indústrias Criativas da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC/SP).

E-mail: aline.grego@unicap.br

⁴ Professor no Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Indústrias Criativas da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Doutor em Études Cinématographiques et Audiovisuels (Université de Paris III – Sorbonne-Nouvelle) e pós-doutorado no Department of Film, Theatre & Television (University of Reading).

E-mail: alexandre.figueiroa@unicap.br

**Resumo**

O presente artigo se propõe a descrever o processo de reinvenção do Curta Taquary, festival de cinema do interior de Pernambuco que, durante a pandemia de Covid-19, foi um dos primeiros eventos do segmento audiovisual do Brasil a migrar sua edição presencial para o ambiente virtual, utilizando ferramentas online para exibição de produções cinematográficas em nível competitivo e não competitivo. Dentro dessa ótica, este trabalho apresenta os resultados obtidos por um festival de cinema online, tendo como referenciais teóricos os conceitos de criatividade e processo criativo de Ostrower (1993) e Predebon (2013), e os de festivais de cinema, de Araújo (2020). Em termos metodológicos, este artigo combina técnicas da pesquisa exploratória com estudo de caso. Busca-se desse modo contribuir com a reflexão sobre o futuro dos festivais de cinema, no período pós-pandemia.

Palavras-chave: Pandemia; Festival de Cinema; Curta Taquary; Criatividade.

Abstract

This paper proposes to describe the reinvention process of Curta Taquary, a film festival in the countryside of the Brazilian state of Pernambuco, that, during the Covid-19 pandemic, was one of the first events of the audiovisual segment in Brazil to migrate its face-to-face edition to the virtual environment, using online tools to exhibit film productions at competitive and non-competitive levels. Within this perspective, this paper presents the results obtained by an online film festival, having as theoretical references the concepts of creativity and creative process by Ostrower (1993) and Predebon (2013), and of film festivals, by Araújo (2020). In methodological terms, this article combines exploratory research techniques with case studies. It, thus, seeks to contribute to the reflection on the future of film festivals in the post-pandemic period.

Keywords: Pandemic; Film Festival; Curta Taquary; Creativity.



Introdução

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que o primeiro diagnóstico do novo coronavírus (Covid-19) foi confirmado em Wuhan, na China, em 31 de dezembro de 2019. A partir daí, os casos começaram a se espalhar rapidamente pelo continente asiático e, na sequência, por outros países do mundo.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que a doença constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (OPAS, 2020). Pouco mais de um mês depois, em 11 de março, a Covid-19 foi caracterizada como uma pandemia, isto é, em nível de disseminação mundial, quando o surto de uma doença que afeta uma região se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa⁵ (SCHUELER, 2020).

Diversos protocolos começaram a ser adotados por cidades e países inteiros, como medidas para conter o avanço do novo vírus. Fechamento de aeroportos, fronteiras, escolas, parques, shoppings, comércio em geral. Todas as atividades envolvendo aglomeração de pessoas foram suspensas, impactando diretamente na rotina coletiva e individual. E o distanciamento social, por questões sanitárias, passou a ser defendido por especialistas, organizações de saúde e vários governos como estratégia eficiente para controlar a propagação do vírus.

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde (MS), o primeiro caso da Covid-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. A primeira morte no país ocorreu no dia 17 de março, quando o número de pessoas contaminadas era de apenas 291. Até o dia 05 de agosto do mesmo ano, foram registrados em todo o Brasil 2.750.318 casos confirmados da doença e 94.665 mortes⁶.

Governadores e prefeitos brasileiros, seguindo uma tendência mundial, passaram a adotar atos legais para promover o distanciamento social. O estado de calamidade pública foi instaurado por todo o país e várias medidas de isolamento da população começaram a entrar em vigor, paralisando por completo diversos segmentos da economia, inclusive o setor criativo e cultural, com a inviabilização do funcionamento de equipamentos, eventos e todo tipo de atividade ou ação presencial com a participação de público.

⁵ À época, segundo dados da OMS, eram pouco mais de 118 mil casos confirmados da Covid-19 em todo o mundo e 4.291 mortes. Até o fechamento deste artigo, em 03 de novembro de 2021, são 246.951.274 pessoas contaminadas e 5.004.855 mortes, em decorrência da doença (WHO, 2021).

⁶ Dados atualizados até o fechamento deste artigo, em 03 de novembro de 2021: no Brasil, foram notificadas à OMS 21.810.855 pessoas contaminadas e 607.824 mortes, em decorrência da Covid-19 (WHO, 2021).



Uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo e Sebrae, aponta os impactos da pandemia da Covid-19 nos setores culturais e criativos no país. No Brasil, a economia criativa corresponde a 2,64% do Produto Interno Bruto (PIB) e é responsável por 4,9 milhões de postos de trabalho. O estudo, realizado entre os meses de maio e junho de 2020 e que contou com 546 entrevistados de todas as regiões do país nas áreas de Consumo, Cultura, Mídias e Tecnologias, indicou que 88,6% dos participantes afirmaram ter registrado queda de faturamento; 63,4% contaram que não era possível realizar atividades enquanto perdurasse as medidas que vetavam o contato físico; 50% tiveram projetos suspensos e 42%, cancelados. Com relação à captação de recursos, 38% informaram ter perdido patrocínios obtidos antes do início da crise sanitária (SEC, 2020).

Uma das áreas mais afetadas pela pandemia do novo coronavírus foi a do audiovisual, que é considerado o segmento mais estruturado da economia criativa, por corresponder, sozinho, a 1,67% do PIB brasileiro, movimentando mais de R\$ 20 bilhões por ano e gerando mais de 300 mil empregos diretos e indiretos (MUNIZ; VIEIRA, 2020). Com a suspensão das atividades no setor, toda a cadeia produtiva foi afetada, paralisando produções, impedindo o funcionamento de salas de cinema, inviabilizando lançamento de obras produzidas em todo o mundo. Nesse contexto, muitos festivais de cinema, enquanto relevantes espaços de vitrine para produtores, realizadores e distribuidoras, principalmente aqueles considerados independentes, tiveram que optar pela suspensão ou pelo adiamento de suas edições previstas para o ano de 2020.

Com a pandemia da Covid-19, o mundo precisou se adaptar, e no universo do audiovisual não foi diferente; houve a necessidade de se repensar produções tradicionalmente formatadas para o presencial, sob a ótica de novas formas criativas de manutenção e realização das atividades e eventos artísticos-culturais, principalmente com o uso das tecnologias digitais, a partir da internet, com ofertas de espaços abertos para debates, promoção e exibição dos produtos cinematográficos. Foi nesse contexto que os festivais de cinema, visando resistir à pandemia, passaram a observar o universo virtual como uma possibilidade experimental de reinvenção de seu formato habitual.

Este trabalho analisa o caso do Curta Taquary, festival de cinema independente realizado na cidade de Taquaritinga do Norte, no agreste de Pernambuco, e que foi um dos primeiros eventos de audiovisual no país a migrar sua edição presencial para o ambiente virtual, utilizando ferramentas online para a execução de sua grade de programação e exibição de suas mostras de curtas-metragens em nível competitivo e não competitivo. Observou-se, neste estudo, o processo de criação, reinvenção e



adequação do evento, e os resultados alcançados a partir da mensuração dos acessos, visualizações e repercussão midiática, servindo de modelo experimental para os próprios organizadores, que puderam explorar novas formas de produzir um festival de cinema.

Em termos metodológicos, este artigo combina técnicas da pesquisa exploratória com estudo de caso, a partir da coleta de dados e informações repassadas pela organização do Curta Taquary, entrevistas remotas e pesquisas na internet, com buscas correlacionando os termos chaves dentro da proposta de contribuição na literatura atual, quanto aos impactos provocados pela Covid-19 – suas consequências e oportunidades, ainda que preliminares, sobre ressignificação, reinvenção e inovação, na perspectiva criativa de pensar fora da caixa. Como observa Yin (2015), o estudo de caso é o método ideal para entender fenômenos contemporâneos que ainda estão em processo. O mesmo pode ser dito em relação à pesquisa exploratória, indicada para assuntos ainda pouco abordados (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para atingir seus objetivos, o artigo aborda os seguintes pontos: os festivais de cinema como importante vitrine de divulgação, sobretudo, da produção independente; as plataformas virtuais como tendência e oportunidade criativa da sociedade digital em rede; e o Curta Taquary como exemplo prático de atuação no ambiente virtual. O artigo finaliza com uma reflexão sobre o futuro dos festivais de cinema em um mundo pós-pandemia, a partir das experiências adquiridas durante o período de isolamento social. As vivências, os aprendizados e de qual forma a cadeia produtiva do audiovisual vai se comportar a partir de um novo cenário de atuação, chamado de “novo normal”, e todas as vantagens e desvantagens de eventos virtuais ou híbridos.

Festival enquanto vitrine

Historicamente, o surgimento dos festivais de cinema no Brasil se deu através de um processo de valorização do cinema nacional e da criação das primeiras cinematecas no país, a partir dos anos 1950 (MAGER, 2019). Partiu da necessidade emergente de se promover e propagar o segmento, sob a ótica de que era preciso criar novos espaços para movimentar e visibilizar obras comerciais e independentes.

De acordo com a Agência Nacional do Cinema (ANCINE), a realização de festivais e mostras de cinema é uma das maiores vitrines da produção audiovisual brasileira independente. São estes eventos que acabam por se tornar importantes meios de divulgação no ambiente presencial, além de ser uma porta para novos cineastas se lançarem nesse mercado e exibirem seus trabalhos.



O Brasil possui hoje mais de 350 festivais audiovisuais, eventos dos mais variados portes e perfis, contribuindo para a circulação e difusão cinematográfica. É um circuito de cobertura nacional que atrai cerca de 2,5 milhões de espectadores por ano, segundo o Fórum Nacional dos Organizadores de Eventos Audiovisuais Brasileiros – Fórum dos Festivais. Ainda segundo a entidade:

[o]s festivais audiovisuais brasileiros possuem forte atuação cultural, social e econômica, estimulando a formação de plateias, garantindo espaço para os filmes brasileiros, atuando no intercâmbio com a cinematografia internacional, promovendo o acesso à população às telas e gerando emprego e renda em todas as comunidades onde atua. Os festivais são uma vitrine natural, eficiente e permanente para a difusão do produto audiovisual brasileiro: filmes de curta, média e longas-metragens, documentários, animações, ficções, experimentais, vídeos, internet, obras seriadas e outros suportes (...) Além disso, os festivais representam também um espaço de reflexão e organização da classe audiovisual. Diversos eventos abrigaram encontros que servem para o fortalecimento das entidades que atuam na condução das lutas do setor. (FÓRUM DOS FESTIVAIS, s.d.)

No âmbito da produção cinematográfica em si, é comum preservar uma nova obra para grandes momentos de lançamentos, evitando-se exibições que não estejam programadas dentro de uma estratégia de mercado mais ampla. No que se refere ao curta-metragem, o ineditismo é preservado em função da exigência da maioria dos festivais de cinema e ainda uma das poucas possibilidades de auferir algum rendimento em função das disputadas premiações. (ARAÚJO, 2020).

Mas o papel de um festival de cinema vai além de apenas promover as produções existentes ou em lançamento. Do ponto de vista social, o cinema pode ser levado a lugares distantes dos grandes centros urbanos, disseminando assim o audiovisual em todo território e democratizando o acesso a essa linguagem artística, despertando nos espectadores o interesse pelo cinema enquanto bem cultural.

Além disso, principalmente os de maiores proporções que possuem grande divulgação na mídia em geral, os festivais têm uma função notável no segmento do turismo cinematográfico, atraindo pessoas de vários lugares pelos mais diversos motivos, seja por curiosidade, participação direta nas diversas atividades ou,



simplesmente, para assistir aos filmes. Com isso, amplia-se a demanda por serviços locais, provocando um impacto econômico positivo na região (ARAÚJO et al., 2018).

Nos festivais de cinema, além da exibição de audiovisuais, há também formação, reflexão, promoção, intercâmbio cultural, diversidade, articulações política e setorial, reconhecimento artístico, ações de caráter social, geração de emprego e renda, além de um crescente ambiente de negócio. (LEAL; MATTOS; ARAÚJO; GRAÇA, 2013: 06)

Contudo, com a chegada da pandemia da Covid-19, em 2020, a adoção do distanciamento social e a suspensão dos eventos e atividades presenciais, o segmento do audiovisual precisou repensar e reconfigurar toda a sua dinâmica diante das restrições e limitações durante o período pandêmico.

Para Araújo (2020), o ser humano, a partir de sua necessidade de sobrevivência, tem sido, historicamente, levado a reinventar-se, a adaptar-se às novas condições impostas pelo meio, terminando por conduzir-se a um processo evolutivo que lhe proporcionou o domínio do conhecimento e da técnica e, ao mesmo tempo, a possibilidade de transmissão desse saber acumulado aos seus descendentes. Em outras palavras, em toda sua história o ser humano tem sido desafiado a ser criativo.

Para Fayga Ostrower, o processo de criação passa pela capacidade de compreender e de dar forma a algo novo.

Desde as primeiras culturas, o ser humano surge dotado de um dom singular: mais do que *homo faber*, ser fazedor, o homem é um ser formador. Ele é capaz de estabelecer relacionamentos entre múltiplos eventos que ocorrem ao redor e dentro dele. Relacionando os eventos, ele os configura em sua experiência do viver e lhes dá um significado. Nas perguntas que o homem faz ou nas soluções que encontra, ao agir, ao imaginar, ao sonhar, sempre o homem relaciona e forma. (OSTROWER, 1993: 9)

Diante do contexto da pandemia do novo coronavírus, os festivais de cinema tiveram que se aproximar ainda mais das novas tecnologias em 2020, a partir de um processo de enxergar possibilidades, de abertura e expansão de públicos e de utilizar o campo virtual como oportunidade para gerar um espaço democrático e acessível para as pessoas. À medida que estes festivais foram surgindo, migrando do formato *in loco* para as plataformas online, foi possível analisar os resultados, os alcances e as



repercussões da aplicabilidade deste novo formato, ainda que experimental, mas que pudesse dar continuidade à promoção do cinema e suas produções.

O online como tendência criativa

São nas situações adversas que o ser humano pode descobrir boas oportunidades. Podemos utilizar as palavras de José Predebon (2013) para ilustrar a reinvenção do audiovisual durante a pandemia da Covid-19.

O desenvolvimento do comportamento criativo também se estabelece quando os estímulos circunstanciais são “necessidade de solução”. Essa vertente é a mais comum no campo profissional. O ambiente das empresas, cada vez mais mutante, apresenta constantes problemas de adaptação, o que também explica por que a criatividade está sendo cada vez mais valorizada nas organizações. As soluções são um “novo obrigatório”, indispensável até para a sobrevivência no mercado. Fora essa vertente mais comum, as condições de mudança também estimulam o uso da criatividade na “descoberta de oportunidades”, que se constituem em uma especulação com o novo. (2013: 15)

Apesar do ambiente digital não ser uma novidade para produtores e realizadores do audiovisual – visto que muitos festivais de cinema já utilizam, há mais de uma década, em recursos como inscrições online e submissão de filmes por meio de links privados –, a situação posta pela pandemia, segundo Cirino e Canuto (2021: 272), forçou o apogeu de um percurso que já vem sendo trilhado. A relação dos festivais com as novas mídias consolida diversas novas perspectivas do cinema, e que prometem reconfigurar não só a forma de se fazer uma produção cinematográfica, mas de sua distribuição e exibição.

Diante dessa premissa, um dos primeiros exemplos de festival de cinema com registro de realização no ambiente virtual no Brasil, em 2020, foi o BIFF – *Brasília International Film Festival*, ou Festival Internacional de Cinema de Brasília, dedicado à produção de realizadores que começam a despontar no cenário cinematográfico mundial. Programada de início para ocorrer presencialmente, a sétima edição acabou migrando para as plataformas digitais, sendo realizada de 21 a 26 de abril de 2020 e conseguindo manter toda sua programação original, o que inclui as mostras competitivas. De acordo com os dados coletados e disponíveis no site do próprio evento, foram mais de 50 mil acessos à plataforma que exibiu os filmes, superando marcas



importantes como, por exemplo, a edição de 2018, que contou com a presença de 8 mil pessoas durante os dez dias de atividades *in loco*. Segundo reportagem do site da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, 60 pessoas em diferentes funções, todas em teletrabalho, auxiliaram na execução e produção do evento (SECEC, 2020). Além da participação do público que assistiu aos filmes em casa, foram mensuradas 800 mil visualizações nas postagens e interações realizadas nas redes sociais do BIFF, servindo de modelo experimental e referência para outros festivais brasileiros, como o caso do Curta Taquary, que analisaremos, para fins deste estudo, sob a ótica da inovação e dos processos que o levaram a realizar um evento totalmente virtual, na impossibilidade de sua edição presencial.

Curta Taquary: o exemplo que vem do interior nordestino

O Curta Taquary – Festival Internacional de Curta-metragem é um evento cultural realizado em Taquaritinga do Norte, na região agreste do estado de Pernambuco. A cidade, que fica a 164km da capital Recife, tem uma população de 29.127 habitantes (IBGE, 2020). A primeira edição do festival ocorreu em 2005, feita com recursos próprios, como resposta à necessidade de oferecer uma janela para a produção audiovisual local. A partir do ano seguinte, o evento passou a contar com patrocínios públicos, a exemplo do Governo do Estado, por meio da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – Fundarpe.

Ao longo das doze edições realizadas no formato presencial, o Curta Taquary exibiu mais de 1.600 filmes para um público superior a 70 mil pessoas, tornando-se um importante espaço para a difusão da produção audiovisual do Brasil e da América Latina (CURTA TAQUARY, 2020a). Além de mostras competitivas e filmes convidados, o evento também promove ações para a comunidade, por meio de oficinas em escolas, sessões itinerantes e incentivo à economia criativa local, através de atividades sociais de cultura, educação e cidadania.

Em 2020, porém, esse formato precisou sofrer alterações e é em cima desse processo de reconfiguração do evento que este estudo analisa as circunstâncias, os efeitos e resultados do Curta Taquary. Para fins desta pesquisa, todo o embasamento foi feito por meio de coleta de dados e informações a partir do site oficial do evento, de entrevistas remotas realizadas com o coordenador geral do festival, das análises de relatórios e de demais materiais disponibilizados pela equipe organizadora, e de buscas feitas em redes sociais, sites de notícias e vídeos com depoimentos disponibilizados na plataforma YouTube.



O Curta Taquary foi um dos primeiros festivais de cinema no país a realizar o evento totalmente online em 2020, assim como o Festival Internacional de Cinema de Brasília. Contudo, antes disso acontecer, a décima terceira edição do festival já estava marcada para ocorrer presencialmente em abril do mesmo ano. As produtoras Taquary Filmes e Tá Bonito Pra Chover, responsáveis pela produção executiva do Curta Taquary, já haviam redimensionado o evento devido às dificuldades orçamentárias e à captação de recursos.

Mesmo assim, segundo as produtoras, o festival aconteceria com todos os esforços para se manter com o mesmo nível das edições anteriores, almejando alcançar os objetivos de sempre: promover ações que pudessem despertar um maior envolvimento e pertencimento cultural da população com o evento; contribuir com a economia local através de uma maior movimentação na rede hoteleira e de serviços; levar o cinema de forma democrática e acessível para as pessoas da região. Com a confirmação do estado de calamidade e a suspensão de todas as atividades abertas e presenciais em função da pandemia da Covid-19, a execução da edição 2020 do festival se tornou ainda mais desafiadora.

De acordo com Alexandre Soares, idealizador e coordenador-geral do Curta Taquary, do instante em que os eventos presenciais estavam oficialmente suspensos até a realização do festival no formato online, foram exatos 40 dias. Houve pouco tempo para a produção pensar nas possibilidades existentes, nas consequências em cancelar ou adiar, nos desafios de se manter o cronograma original, e nas novas dinâmicas de execução e promoção de um evento cujo formato seria totalmente novo e experimental, e que pudesse manter a sua característica de levar o cinema às pessoas, agora através da internet.

Considerando principalmente o seu compromisso social de levar entretenimento às pessoas, em particular em um momento de inquietação e isolamento, a produção do Curta Taquary resolveu manter o evento e optou por realizá-lo integralmente no ambiente virtual.

Nesse momento de pandemia, quebrou-se tudo, toda aquela forma de produzir, de fazer, de exibir e distribuir. Quando a gente pensou em fazer o festival 2020, a ideia era nunca adiar, nunca cancelar, e sim utilizar, de certa forma, o festival como uma utilidade pública naquele momento em que todo mundo ia estar trancado em casa, as pessoas chorando por seus entes queridos. (...) E foi aí que a gente pensou em mudar a dinâmica do festival, mas sempre se questionando: o que a gente vai



exibir? O que a gente vai levar pra quem tá em casa? Acho que um dos trunfos da edição de 2020 foi a programação e a curadoria. A gente sempre tinha em mente levar histórias extraordinárias, de pessoas incríveis, para que quem estivesse em casa recebesse algo positivo, nesse período de isolamento social. A gente pensou em vários modelos, mas como não existia uma fórmula, a gente decidiu fazer o que quisesse, (...) então a gente saiu experimentando. E eu acho arretado, é muito massa experimentar. O bacana é que, experimentando, a gente vai conseguindo chegar numa coisa ideal. (SOARES, 2020)⁷

A experimentação, inclusive, faz parte do processo criativo intuitivo do indivíduo. Para Ostrower, “as diversas opções e decisões que surgem no trabalho e que determinam a configuração em vias de ser criada, não se reduzem a operações dirigidas pelo conhecimento consciente” (1993: 10). É a percepção do indivíduo acerca do meio em que vive que também faz gerar e estimular o ato de criar e de definir situações.

Nesse prisma, o ato intuitivo e de percepção do meio se fez presente na tomada de decisão da equipe organizadora do Curta Taquary, em 2020. Antes mesmo do evento deixar de ser presencial e passar a ser online, foram recebidas 744 inscrições de filmes para as sete mostras competitivas e uma especial, até o último dia de submissão, em 21 de fevereiro. Foram curtas-metragens enviados de todas as regiões do Brasil, além de outros países latino-americanos⁸, para um festival nordestino, de interior, longe dos grandes centros e da hegemonia de eventos detentores de alta publicidade e visibilidade. Esse quantitativo foi extremamente representativo e passou a ser visto como um símbolo de reconhecimento do trabalho desenvolvido em Taquaritinga do Norte, de sua aceitação pela comunidade do audiovisual e das possibilidades que essa janela oferece principalmente aos realizadores independentes. A percepção de tudo isso mostrou que era fundamental a manutenção do festival conforme seu cronograma original. A produção do Curta Taquary então passou a dar continuidade ao processo de seleção dos filmes, juntamente com as curadorias, e a partir daí iniciou-se concretamente o processo de reconfiguração do evento para o ambiente virtual.

⁷ Transcrição da fala de Alexandre Soares no webinar “O cinema de garagem: em defesa de um cinema possível”, atividade dentro da programação do 3º Festival de Cinema de Rua de Remígio, que aconteceu em maio de 2020 também na versão virtual, e que foi transmitido no canal da Universidade Estadual da Paraíba, no Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=e-X9GiqIG4M>).

⁸ Apesar do Curta Taquary ter recebido inscrições de curtas-metragens de países latino-americanos, somente produções brasileiras foram selecionadas, a partir da análise das curadorias envolvidas.



Dos 744 filmes inscritos, foram selecionados 82, que concorreram em sete mostras competitivas⁹ e uma especial. Foram elas:

- Mostra Brasil: com temática livre;
- Mostra Primeiros Passos: para diretores em seu primeiro trabalho;
- Mostra Dália da Serra: voltada para filmes produzidos em atividades pedagógicas, projetos de formação e oficinas;
- Mostra Universitária: direcionada para produções oriundas de alunos de graduação;
- Mostra Diversidade: filmes com questões de sexualidade e de gênero, em suas mais diferentes formas e perspectivas;
- Mostra Curtas Fantásticos: filmes de horror, ficção científica e fantasia;
- Mostra Criancine: filmes voltados para o público infanto-juvenil.

Produções de 14 estados brasileiros participaram do Curta Taquary 2020. Das 82 obras selecionadas, Pernambuco emplacou vinte e três filmes; São Paulo registrou onze selecionados; Rio de Janeiro contou com nove produções; e os estados da Paraíba e Santa Catarina tiveram seis obras no festival, cada. Distrito Federal, Alagoas, Rio Grande do Norte e Minas Gerais foram contemplados com quatro filmes; Bahia e Paraná participaram com três produções; Goiás e Ceará com duas; e o Rio Grande do Sul com um filme selecionado.

Em paralelo à seleção dos curtas-metragens, o processo criativo para a formulação da edição 2020 do evento continuou a partir dos desafios impostos pela pandemia, a começar pela dinâmica da produção do evento, que, por motivos diversos causados pelos efeitos do isolamento social, acabou tendo diminuição de profissionais na equipe executora. Todo o trabalho foi realizado de forma remota, por meio de reuniões virtuais em torno de discussões acerca das possibilidades de se criar um novo formato para o festival em tão pouco tempo.

Para Ostrower (1993), discutir possibilidades é um dos caminhos para se chegar na concretização de uma ideia.

Em cada função criativa, sedimentam-se certas possibilidades; ao se discriminarem, concretizam-se. As possibilidades, virtualizadas talvez, se tornam reais. Com isso excluem outras – muitas outras – que até então, e hipoteticamente, também existiam. Temos de levar em conta que uma realidade

⁹ Fonte: Site oficial do festival: www.curtataquary.com.br



configurada exclui outras realidades, pelo menos em tempo e nível idênticos. É nesse sentido, mas só e unicamente nesse, que, no formar, todo construir é um destruir. Tudo o que num dado momento se ordena, afasta por aquele momento o resto do acontecer. É um aspecto inevitável que acompanha o criar e, apesar de seu caráter delimitador, não deveríamos ter dificuldades em apreciar suas qualificações dinâmicas. (1993: 26)

Os principais desafios da produção do Curta Taquary que precisavam de soluções criativas a partir das possibilidades discutidas eram: criar uma plataforma digital em que fosse possível disponibilizar todos os filmes para o grande público, para livre acesso durante todos os dias do evento; garantir formas seguras deste mesmo público votar virtualmente, como júri popular, nas mostras competitivas; conseguir todas as devidas autorizações para a exibição das obras selecionadas e convidadas, que precisariam ficar disponíveis online; divulgar e publicizar a manutenção do evento, e informar de quais formas as pessoas poderiam acessar todo o conteúdo da programação – era preciso garantir uma linguagem simples, direta e objetiva.

É inerente a toda e qualquer equipe organizadora de um evento ter desafios e dificuldades durante o processo de produção. As tomadas de decisões, por vezes, resultam dos esforços criativos individuais, que perpassam pelo envolvimento que cada membro possa ter com os propósitos coletivos. Para Predebon (2013), o engajamento pessoal estimula a criatividade no sentido de gerar oportunidades de solução, rompendo os bloqueios e despertando o entusiasmo com as potencialidades de resultados. Segundo o autor,

[p]odemos exemplificar o engajamento pela determinação que uma pessoa apresenta a partir do momento em que ela descobre, de alguma forma, o prazer do ato de inovar, com um gratificante sentimento de estar interferindo no mundo, e assim passa a procurar melhor qualificação no campo da criatividade: pesquisa, leitura, cursos e, o que é mais importante do que qualquer outra coisa, tentativa, tentativa, tentativa. Não se desanimar com os insucessos ou erros rompe bloqueios e otimiza seu potencial. Adquire, por vontade própria, a capacidade de criar como um ato normal de exercício de sua personalidade. (2013: p. 13)



O processo de reinvenção do Curta Taquary se deu a partir dos esforços individuais e coletivos, e, segundo Soares, foi respaldado principalmente pelo incentivo dos realizadores e produtores audiovisuais.

Quando a gente pensou na curadoria de seleção dos curtas, tinha muitos filmes que eram estreias, que estavam recebendo prêmios, outros filmes que estavam começando aquela carreira em festivais (...) e a gente pediu para todos os realizadores e realizadoras dos 82 filmes selecionados autorizarem a exibição online. (...) Muitos tinham problemas de exibição, alguns estavam com contratos com TVs e não conseguiam essa liberação, (...) porém todos conversaram e pediram tempo pra tentar essas autorizações. E conseguiram! Todo mundo comprou essa ideia de experimentar no ambiente virtual. Muitos filmes eram estreias e tinha gente com medo de disponibilizar na internet. E o engraçado é que aquela galera que estava mais reticente em exibir online, depois falou: continua fazendo online, foi muito bom (SOARES, 2020).

No perfil do festival no Instagram, uma postagem datada de 17 de abril confirmava a realização do evento em suas datas originais já divulgadas antes da pandemia.

Quem pensou que a 13ª edição do Festival Curta Taquary não iria acontecer, se enganou. Ela vem toda repaginada, e pela primeira vez acontecerá entre os dias 22 e 25 de abril de forma virtual. Com o isolamento/distanciamento social por causa da pandemia da Covid-19, decidimos manter a data e assim oferecer conteúdo diferenciado para quem está em casa. Esse é um período que consideramos ideal para a realização do festival. Entendemos que o isolamento/distanciamento social é a melhor maneira de diminuir a velocidade de contágio do coronavírus, por isso mudamos a dinâmica do festival e, assim, seremos úteis para a população que está em casa e terá acesso a todo conteúdo. (CURTA TAQUARY, 2020b).

O Curta Taquary aconteceu, de fato, entre os dias 22 e 25 de abril de 2020. A partir da criação e desenvolvimento do site oficial do evento (curtataquary.com.br), foi possível a disponibilização de todos os filmes participantes do festival, por meio da



tecnologia *streaming*, onde o espectador assiste ao vídeo diretamente na internet, sem a necessidade de download.

Todos os curtas concorrentes ou convidados ficaram liberados para visualização da 0h01 do primeiro dia de evento (22/04) até às 16h59 do último dia (25/04). Dentro do site, era preciso clicar na aba PROGRAMA 2020 e selecionar uma das mostras competitivas. Na sequência, o espectador podia escolher o filme, ler sua sinopse e ter acesso ao *link* para assisti-lo online, além de informações gerais sobre o festival e votação popular. A plataforma ainda apresentava abas para a programação geral, notícias, equipe, contato e júri, com a menção dos 21 profissionais do audiovisual (entre atores, diretores, jornalistas e técnicos) escolhidos para avaliarem os curtas das sete mostras competitivas.

A partir do gerenciador de visualizações do site, a produção conseguiu mensurar os números de acesso, de visitantes e os cliques para a votação popular das mostras competitivas. Com isso, foi possível confirmar o registro de mais de 100 mil visualizações de filmes durante todo o período. Isso representa o dobro do número de acessos divulgado pelo Festival Internacional de Cinema de Brasília, que aconteceu basicamente no mesmo período também no formato virtual. Não compete a este trabalho fazer uma análise comparativa sobre os resultados do Curta Taquary e do Festival Internacional de Cinema de Brasília; porém uma das hipóteses que podemos levantar sobre os números de visualizações que cada evento obteve diz respeito ao trabalho de mobilização das assessorias de comunicação com seus públicos, principalmente nas redes sociais. Além da própria rede de contatos, pessoal e profissional, de cada membro da equipe organizadora, doando-se para executar o chamado ‘trabalho de formiguinha’ de compartilhar conteúdo, de pedir apoio na divulgação, de explorar as listas de email para divulgação dos parceiros e colegas de outros festivais de cinema.

Uma outra hipótese para explicar o aumento de audiência do Curta Taquary é o fato de que cada realizador participante das mostras competitivas tentou fazer a sua própria mobilização com os seus contatos, para assistir e votar no seu curta-metragem. Quando o evento é presencial e a votação é *in loco*, essa articulação fica difícil de ocorrer. No ambiente virtual, o processo se expande e cada diretor, produtor, realizador de um filme concorrente torna-se um engajador de novos públicos para o evento.

O Curta Taquary, além do site oficial, utilizou as redes sociais de maneira intensa para divulgação, promoção e engajamento do público com o festival. No Instagram, a atividade “Bate papo com realizadores” ocorria através de transmissões ao vivo (*lives*), com a participação de um mediador e de realizadores e produtores dos filmes competidores desta 13ª edição. Contudo, ressalta-se que estas *lives* não ficaram



disponíveis no perfil do evento no Instagram, ao término de cada atividade. Observou-se que a inexperiência com esse recurso da rede social prejudicou a mensuração do quantitativo de participantes nessas atividades virtuais.

Assim como os bate-papos com realizadores, outras atividades também ocorreram com transmissão ao vivo, dentro do Instagram. O anúncio dos vencedores das mostras competitivas, momento final do evento, revelou as escolhas do público e do júri oficial. Por meio do site, foi possível contabilizar um total de 45.151 votos nas sete mostras competitivas, dentro da categoria de votação popular – uma marca consideravelmente expressiva para um festival que, em seu formato presencial, contabilizava uma média de mil votos por edição (CURTA TAQUARY, 2020b).

As produções mais votadas foram: *Ana Terra* (direção coletiva, de Alagoas), com 7.153 votos; *Os Últimos Românticos do Mundo* (direção de Henrique Arruda, de Pernambuco), com 2.425 votos; e *Rebento* (direção de Vinícius Elizário, da Bahia), com 2.373 votos (CINE VITOR, 2020). A figura 1 detalha os números da votação popular, por mostra.

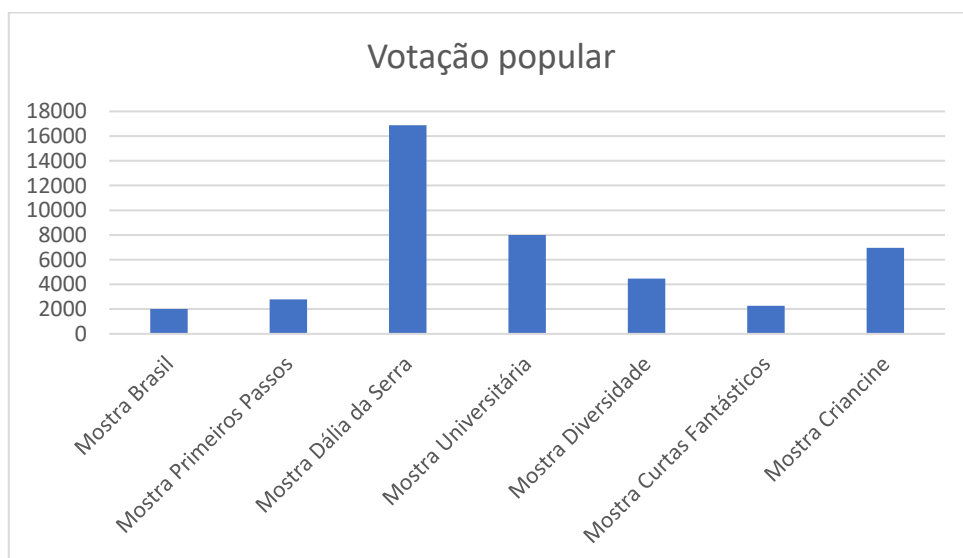


Figura 1: Votação popular por Mostra.

Fonte: Cine Vitor (www.cinevitor.com.br).

Considerações finais

É fato que a pandemia da Covid-19 causou impactos estruturais em todos os segmentos da sociedade. A economia, a educação, a cultura, tudo foi afetado direta ou indiretamente. No campo do audiovisual, a não realização presencial dos festivais de cinema despertou, em seus realizadores, a inquietação em ter que pensar fora da caixa.



A criatividade passou a comandar as ideias, os planos de trabalho e produção, as iniciativas e as escolhas por caminhos, talvez, nunca trilhados.

O uso das novas tecnologias, apesar de já acompanhar o segmento há um tempo, trouxe em 2020 novas oportunidades de experimentação. Se, por um lado, a pandemia distanciou as pessoas, por outro, a internet as aproximou. Realizar um festival de cinema totalmente online, no período inicial do isolamento social, reservou para as primeiras – e pioneiras – produções brasileiras muito mais do que o teletrabalho. Trouxe aprendizados, experiências, acertos, e muitos erros. O Festival Curta Taquary, que se lançou no desconhecido, conseguiu ter um maior alcance que em todas as suas doze edições anteriores. Públicos que nunca tinham ouvido falar sobre o evento, puderam conhecer, prestigiar e compartilhar conteúdos gerados nas redes sociais. Um alcance jamais imaginado, uma feliz marca dentro de uma tragédia de saúde pública sem precedentes para a nossa geração.

Contudo, o risco que se corre para acertar é o mesmo que para errar. A inexperiência – ou a falta da prática – com as novas ferramentas do ambiente virtual causou algumas perdas de registro e memória para evento. Além das transmissões ao vivo realizadas no Instagram não terem sido salvas ou postadas no perfil do festival, problemas de ordem técnica no pós-evento fizeram com que o site oficial saísse do ar antes do *backup* ser feito; conseqüentemente, o *layout*, os conteúdos e, principalmente, os números de acesso e perfil dos visitantes foram perdidos. Ficaram apenas os relatórios e anotações feitas manualmente. Porém, as falhas não diminuem o alcance e a repercussão positiva do Curta Taquary, que foi executado como um modelo experimental e passou a ser considerado, para a própria equipe organizadora, um formato bem interessante para ser explorado e ajustado para outras edições do evento.

Há de se ressaltar que sem os festivais de cinema presenciais perde-se o contato físico, as pessoas na praça ou na sala de exibição, a troca de experiências entre profissionais, o burburinho e os aplausos no fim de cada sessão, a aproximação com artistas, produtores, realizadores. Mas, por outro lado, dentro das possibilidades de um mundo abalado por uma pandemia, ganha-se a abertura para novas plateias, o acesso irrestrito e o alcance para todo o planeta, a interação com números impensáveis para a realidade de eventos culturais. O cinema, através da internet, pode chegar em todos os lugares de uma maneira rápida e prática.

O sucesso na realização dos festivais de cinema online não pode ser meramente vislumbrado pelos números de acesso e visualizações. Óbvio, há de se dar os méritos para quem trabalha, principalmente na divulgação e na “venda” da ideia; em tempos de competitividade virtual, é preciso saber chamar a atenção do público que se



quer alcançar. Porém, o que é necessário se discutir, de fato, é o futuro do audiovisual. E como será o mundo pós-pandemia.

Fala-se muito de um novo normal onde a humanidade não será mais a mesma. Consequentemente, assim também deverá ser no universo do audiovisual. Toda a cadeia produtiva deverá se organizar e aprender a lidar com um mundo em que o presencial é importante, para as relações sociais, mas o ambiente virtual já não pode mais ser considerado como um coadjuvante. Haverá de se aprender a viver de forma híbrida, em todas as escalas. Nesse contexto, nascerão os primeiros festivais de cinema que utilizarão ferramentas tecnológicas para promover seus eventos para quem está ali, de corpo presente, na praça, comendo pipoca, mas também para quem estiver em casa, no seu sofá, e todos podendo prestigiar e acompanhar uma programação feita para todos os públicos. É um caminho que será bastante trilhado ainda, aperfeiçoado, adequado a várias realidades. Mas que já teve o seu processo iniciado, de forma histórica e que servirá de referência e inspiração para outros segmentos culturais e criativos.

Referências

ANCINE – Agência Nacional do Cinema. “A importância dos Festivais e Mostras de Audiovisual”. Disponível em: <https://ancine.gov.br/conteudo/importancia-dos-festivais-e-mostras-de-audiovisual>. Acesso em: 09 de julho de 2020.

ARAÚJO, Sérgio Onofre Seixas de. Proposta de adequação do Circuito Penedo de Cinema ao mundo pós-Covid-19. 2020. Não publicado.

ARAÚJO, Sérgio Onofre Seixas de; *et al.* “O Festival de Cinema Universitário de Alagoas: o olhar da comunidade e do turista”. Revista Extensão em Debate: 4ª Edição Especial de Cinema, Maceió, 2018, p. 1-20. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/6259>. Acesso em: 08 de julho de 2020.

ARAÚJO, S. O. S. D.; GRAÇA, A. D. S. D. “Os festivais de cinema de Penedo (1975-1982): impactos para o turismo local”. XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Rio Grande do Norte. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371158946_ARQUIVO_ArtigoAndelli-SergioOnofre-Revisado_09-04-2013_01.pdf. Acesso em: 8 de julho de 2020.

CINE VITOR. “Conheça os vencedores do Festival Curta Taquary 2020”. 2020. Disponível em: <http://www.cinevitor.com.br/conheca-os-vencedores-do-festival-curta-taquary-2020/>. Acesso em: 05 de julho de 2020.

CIRINO, N. N.; CANUTO, K. J. Festivais de cinema pós-Covid-19: impactos e perspectivas. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, [S. l.], v. 48, n. 56, 2021, p. 268-284. DOI: 10.11606/issn.2316-7114.sig.2021.176299. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/176299>. Acesso em: 29 de outubro de 2021.



CURTA TAQUARY. 2020a. Disponível em: <https://www.curtataquary.com.br/>. Acesso em: 29 de maio de 2020.

CURTA TAQUARY. “Quem pensou que a 13ª edição do Festival Curta Taquary não iria acontecer, se enganou”. Taquaritinga do Norte. 17 abr. 2020b. Instagram: @curtataquary. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_GPJignbsL/. Acesso em: 29 out. 2021.

FESTIVAL Internacional de Cinema de Brasília. 2020. Disponível em: <https://www.biffestival.com/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FÓRUM DOS FESTIVAIS. Disponível em: <https://www.forumdosfestivals.com.br/>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (org.). “Pesquisa Conjuntura do setor de Economia Criativa”. 2020. Disponível em: <http://www.cultura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Pesquisa-FGV-Impacto-pandemia.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. “Taquaritinga do Norte”. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/taquaritinga-do-norte.html>. Acesso em: 21 de junho de 2021.

MAGER, Juliana Muylaert. *É tudo verdade: Cinema, memória e usos públicos da história*. 2019. 221 f. Tese (Doutorado em História) – Curso de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/2106.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2021.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, Tetê; LEAL, Antonio. “Festivais audiovisuais brasileiros: um diagnóstico do setor”. 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19077.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. “Painel Coronavírus”. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

MUNIZ, Alexandre; VIEIRA, Luciana. “Política audiovisual em tempos de COVID-19: arte e indústria em confinamento”. Disponível em: <http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/5/22/politica-audiovisual-em-tempos-de-covid-19-arte-e-industria-em-confinamento>. Acesso em: 08 de julho de 2020.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. “Folha informativa - COVID-19”. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 07 de julho 2020.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

PREDEBON, José. *Criatividade, abrindo o lado inovador da mente*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.



SCHUELER, Paulo. "O que é uma pandemia". 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 07 de julho de 2020.

SEC – Secretaria de Cultura e Economia Criativa. "Pesquisa aponta impactos da pandemia no setor cultural e da economia criativa". 2020. Disponível em: <http://www.cultura.sp.gov.br/pesquisa-aponta-impactos-da-pandemia-no-setor-cultural-e-de-economia-criativa/>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

SECEC – Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. "Festival de cinema on-line, experiência inédita no Brasil, recebe mais de 50 mil acessos". 2020. Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/festival-de-cinema-on-line-experiencia-inedita-no-brasil-recebe-mais-de-50-mil-acessos/>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

SOARES, Alexandre. 3º Festival de Cinema de Rua de Remígio – Webinar O cinema de garagem: em defesa de um cinema possível. 2020. Rede UEPB, YouTube. Disponível em [youtube.com/watch?v=e-X9GiqIG4M](https://www.youtube.com/watch?v=e-X9GiqIG4M). Acesso em: 29 de outubro de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. "WHO coronavirus disease (Covid-19) dashboard". 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2015.